

O VALOR DO SEU LIXO

Certamente você já observou o movimento de catadores de materiais recicláveis pelas ruas da cidade: são trabalhadores que garantem sua sobrevivência a partir dos descartes da sociedade e que nos chamam a atenção para questões maiores, mais complexas que o lixo. O que para muitos parece um problema e deve ser descartado o mais rápido possível, para outros representa boa parte da renda familiar.

Os materiais como garrafas de refrigerante (PET), latas, panelas, plásticos, papéis, vidros, papelões são reutilizados pelas indústrias como matérias-primas para fabricação de novos produtos. Infelizmente não temos um sistema de coleta eficiente desses materiais. Quem efetivamente tem feito essa separação são os catadores, contribuindo, além da limpeza da cidade, com o meio ambiente.

A reciclagem apresenta uma contradição só observada em países com nível de desigualdade social como o Brasil. Estamos atingindo bons índices de reciclagem, como no caso das latas de refrigerantes, com 97%. No entanto, a coleta das latas é uma atividade informal, que passa por catadores, pequenos comerciantes, atravessadores, até chegar às grandes indústrias. Estas são beneficiadas com o fornecimento de matérias-primas baratas e muitas ainda recebem elogios públicos por conta de sua "preocupação ambiental".

Vamos aos números: para um catador recolher 1 kg de garrafas PET (garrafas de 2 litros), são necessárias 17 garrafas, que é vendido por cerca de R\$ 0,70 para atravessadores. De acordo com o CEMPRE (www.cempre.org.br), 1 kg de PET, devidamente selecionado e prensado, é comprada por indústrias na região metropolitana de Porto Alegre por R\$ 1,15. Outros produtos, como papel misto, são

comercializados pelos catadores em nossa região por R\$ 0,10/kg, plásticos coloridos (inclusive as famosas sacolinhas de supermercados) por R\$ 0,40/kg e papelão R\$ 0,20/kg. Todos estes materiais devem estar "limpos" e secos.

Um trabalhador da reciclagem, que faz uma jornada de 6 horas diárias em Ijuí, onde há mais duzentos catadores, não consegue garantir a renda de um salário mínimo nacional por mês. Intrigante e perturbador.

Sem dúvida o trabalho do catador é importante e digno, porém, realizado de forma insalubre e sem os direitos trabalhistas. Trabalham expostos às intempéries climáticas, puxando carroças em meio ao trânsito e tendo contato com todo tipo de dejetos. Além disso, armazenam o que é coletado nos pátios de suas casas por muitos dias até a venda ser realizada.

É fundamental criar ações abrangentes, diminuindo o consumo, evitando a superprodução de lixo e organizando da coleta seletiva, dentro de um Plano de Gestão de Resíduos Sólidos. Também é necessário discutir a inclusão dos trabalhadores da reciclagem, os catadores, nesse processo, pois a renda destes trabalhadores não pode ser determinada apenas pelo mercado, controlado por grandes empresas, mas precisa ser assegurada por meio de políticas públicas distributivas das riquezas geradas por estas atividades econômicas.